

JOSELMA LIRA ALVES

Cimicifuga racemosa

Um medicamento homeopático no climatério

São Paulo

2000

JOSELMA LIRA ALVES

Cimicifuga racemosa

Um medicamento homeopático no climatério

Monografia apresentada como requisito à conclusão do curso de especialização em Homeopatia para médicos, do Instituto de Cultura Homeopática (ICEH) - Escola de Homeopatia, orientada pela Dra. Bárbara Susanne Metzner.

São Paulo

2000

Dedicatória

A todos que colaboraram na elaboração desse trabalho, desde a seleção do material pertinente ao tema, até a finalização.

Agradecimentos

Agradeço a Dra. Barbara Susanne Metzner, pela colaboração na execução desta monografia, por sua orientação, com experiência e sabedoria, além de sua compreensão e paciência, que me ajudaram na superação das dificuldades que surgiam durante a elaboração do trabalho.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	1
2. A PLANTA	4
2.1 Histórico.....	4
2.2 Descrição da planta.....	5
2.3 Generalidades.....	6
2.4 Constituintes químicos.....	9
2.5 Adulteração da <i>Cimicifuga racemosa</i>	10
3. MEDICAMENTO FITOTERÁPICO	12
3.1 Preparo do medicamento fitoterápico.....	12
3.2 Ação farmacológica do medicamento fitoterápico.....	12
3.3 Indicações clínicas do medicamento fitoterápico.....	13
3.4 Efeitos colaterais do medicamento fitoterápico.....	14
3.5 Contra-indicações do medicamento fitoterápico.....	14
3.6 Interações medicamentosas do medicamento fitoterápico.....	15
4. MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO	16
4.1 Histórico.....	16
4.2 Preparo do medicamento homeopático.....	16
4.3 Alguns sintomas mentais apresentados no climatério.....	21
4.4 Generalidades relacionadas aos sintomas climatéricos.....	22
4.5 Algumas experiências clínicas com o medicamento homeopático.....	24
4.6 Medicamentos similares a <i>Cimicifuga</i>	26
4.7 Seleção de sintomas comuns do climatério segundo o índice de Kupperman e Blatt.....	27
4.8 Transcrição dos sintomas que compõem o Índice de Kupperman, de forma genérica, seguido de repertorização dos mesmos.....	33
5. RESULTADOS	34
6. CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS	36
ANEXOS	40

Resumo

A autora elabora estudo sintético sobre a *Cimicifuga racemosa*, sua história, utilização e abrangência terapêuticas tanto como medicamento fitoterápico como homeopático na síndrome climatérica. Sem o objetivo de comparar a ação de ambos, os diferentes paradigmas que envolvem a aplicação destas alternativas terapêuticas são considerados buscando demonstrar a efetividade da homeopatia. Mostra o melhor resultado terapêutico na utilização adequada do medicamento homeopático decorrente da ação mais abrangente e profunda deste medicamento. Comenta a preocupação de muitos pesquisadores sobre a freqüente adulteração desta planta por várias espécies de aparências semelhantes e igual local de desenvolvimento. Propõe estudos científicos do medicamento fitoterápico com ensaios clínicos controlados e por maior tempo, para melhor conhecimento e conseqüente diminuição do número de informações desconhecidas que existe atualmente sobre a ação farmacológica deste remédio. Também sugere estudos clínicos em mulheres com síndrome climatérica, que apresentam intensidade de sintomas classificados segundo índice de Kupperman, para avaliar analogia da utilização do medicamento com diversas potências e a melhor resposta terapêutica.

Abstract

The author presents a concise study of *Cimicifuga racemosa*; its history, therapeutic use and range as an Herbal medicine and as a Homeopathic medicine as well, particularly in Climacteric Syndrome. The study does not wish to compare efficacy within the two therapies; however the different paradigms, which involve the use of these alternative therapies are raised in order to demonstrate the effectiveness of Homeopathy. The best therapeutic results are achieved with appropriate use of Homeopathy, due to the depth and breadth of the effects of the medication. The Author comments on concerns raised by many researchers regarding the adulteration of the plant, as there are many similar species within a locale, of the same origin. It is suggested that longer term scientific studies using controlled clinical trials, be carried out. This would minimize inaccurate information currently available on the pharmacological actions of the drug. The Author also suggests carrying out clinical studies on women experiencing Climacteric Syndrome, presenting with the intensity of symptoms classified in accordance with the Kupperman index. This would allow assessment and comparison of the range of potencies of Homeopathic medicines, to the best therapeutic responses.

1. INTRODUÇÃO

A terapia hormonal (TH) no tratamento dos sintomas do climatério tem seus benefícios reconhecidos desde o final da década de 1950 (SANTA ROSA, 2009). As contra-indicações e os efeitos adversos apresentados com o seu uso têm levado médicos e pacientes a optarem por terapias alternativas como a fitoterapia, através de plantas medicinais com fitoestrogênios, e a homeopatia. Além disso, cerca de 80% de mulheres entre 45 e 60 anos de idade buscam terapias alternativas sem prescrição médica, em forma de suplemento alimentar (CIM-RS, 2006).

A *Cimicifuga racemosa*, mais conhecida nos Estados Unidos onde é nativa, como *Black cohosh*, já era utilizada como planta medicinal para problemas de saúde da mulher pelos nativos algonquian* e eclectic medicine** desde 1801 (FOSTER, 2009). Em 1998, a *Food and Drug Administration* E. U. (FDA) anunciou aumento durante aquele ano na demanda de *Black cohosh* como terapia hormonal no climatério, em mais de 50% (PRENDY et al., 2006). Em 2003, Nappi et al., verificaram que o uso de *Cimicifuga* era capaz de melhorar os sintomas do climatério como vasomotores, depressão, ansiedade, semelhante ao estradiol transdérmico em baixas doses (CIM-RS, 2006). Em alguns países da Europa, esta planta tem sido usada para sintomas do climatério, há mais de 40 anos (PRENDY et al., 2006) No Brasil, o extrato da

*Tribos indígenas Norte Americanas que falavam a língua algonquiana.

^{1**}Eclectic medicine era uma especialidade de medicina americana que usava remédios botânicos, no final do século XIX e primeira metade do século XX.

Cimicifuga racemosa foi registrado na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)^{***} com indicação terapêutica nos sintomas do climatério em 2004, sendo atualmente considerada a principal planta utilizada como remédio para esta indicação clínica (CIM-RS, 2006). Apesar de apresentar menos efeitos adversos do que a TH, a ANVISA fez um alerta em 26 de julho de 2006 sobre a hepatotoxicidade deste medicamento, a partir da divulgação emitida pela Agência Européia para Avaliação de Medicamentos (AMEA), que adverte sobre a conexão potencial entre produtos fitoterápicos contendo esta planta e hepatotoxicidade (ANVISA, 2006).

Assim como na fitoterapia, também na homeopatia a *Cimicifuga racemosa* é prescrita para mulheres no climatério e considerada um grande medicamento feminino (PHATAACK, 1977).

Em nossa clínica ginecológica, a crescente utilização desta planta despertou o interesse em estudá-la assim como suas propriedades medicamentosas com o objetivo de demonstrar a maior abrangência sintomática e melhor resultado terapêutico do medicamento fitoterápico, verificado através de experiência clínica. O método utilizado foi qualitativo através de cuidadosa revisão bibliográfica. Após descrição da planta, sua história, efeitos tóxicos e medicamentosos, foi descrito o medicamento homeopático, seus principais sintomas, generalidades e modalizações, seguidas de seleção de sintomas em diferentes Matérias Médicas com referência à síndrome climatérica. Para este estudo, foi usado como referência o índice menopausal de *Kupperman* (Anexo

^{***} Resolução-RDC n. 98, de 16 de março de 2004, publicada no Diário Oficial da União, Brasília-DF, determina “ A lista de registro simplificado de fitoterápicos” – Esta resolução registra alguns fitoterápicos na ANVISA, incluindo a *C. racemosa*.

I), que relaciona os sintomas mais frequentes da mulher no climatério, aplicado na clínica ginecológica desde 1953 após sua criação pelos médicos alemães *Kupperman* e *Blatt* para acompanhamento evolutivo da mulher no climatério em tratamento (SANTOS et al., 2006; WIKIPEDIA. Menopausa, 2009). A repertorização dos sintomas constituintes do índice de *Kupperman* (WIKIPEDIA. Menopausa, 2009), será acrescida ao estudo para comprovar a abrangência do medicamento nos principais sintomas do climatério, de forma genérica, a fim de constatar analogia de resultados terapêuticos entre o medicamento homeopático bem utilizado.

2. A PLANTA

Nome científico: *Actaea racemosa* (Nutt) L

Família: *Ranunculaceae*

Gênero: *Actaea*

Espécie: *A. racemosa*

Sinônimo botânico: *Cimicifuga racemosa*

2.1 Histórico

A história taxonômica desta planta em relação ao seu gênero data de 1750, quando Carl Linnaeus (L) a classificou do gênero *Actaea*, baseado nas características morfológicas da inflorescência e sementes. Posteriormente, revisado por Thomas Nuttall (Nutt) no século XVIII, com base exclusivamente nos folículos secos produzidos pela planta, foi classificada como do gênero *Cimicifuga*, por serem característicos do gênero. No entanto, dados recentes, após estudos fitogenéticos do gene, demonstraram que a sua classificação é mais compatível com o gênero *Actaea*, o que a faz ser considerada conforme inicialmente proposto por Linnaeus (WIKIPEDIA. *Actaea racemosa*, 2009).

As confusões das denominações utilizadas para esta planta, nas diferentes matérias médicas onde ela é citada, devem-se ao nome mais antigo (*Actaea racemosa*) ou mais familiar (*Cimicifuga racemosa*) (TYLER, 1992).

Outros sinônimos: *Actaea monogybia*, *Cimicifuga serpentária*, *Macrotys racemosa*, *Botroflus respentaria*, *black snake root*, *Black cohosh*, *N. O. Ranunculaceae*, *tintura de raiz*, *Macrotyn* (CLARKE, 1998), *Blagbane*, *Rattleweed* (ALLEN, 1990), *erva de São Cristóvão* (ALLEN, 1995).

2.2 Descrição da planta

É uma planta venenosa (WIKIPEDIA. *Actaea racemosa*, 2009) nativa do Canadá e Estados Unidos. Existem relatos sobre os seus efeitos terapêuticos desde 1698 (HOUGHTON, 1856). Foi descrita pela primeira vez por botânicos em 1705 (FOSTER, 2009) e catalogada como planta norte-americana em 1818 (SOARES, 2000) ingressou na farmacopéia americana em 1830 com o nome de *black snakerrote* introduzida na comunidade médica em 1844 pelo médico *eclectic* e professor de obstetrícia Dr. John King (FOSTER, 2009).

A planta cresce em regiões montanhosas e rochosas, em lugares frescos e sombrios das florestas pequenas e abertas, às margens dos córregos, bosques e prados úmidos, a partir de 1500 metros do nível do mar. É planta herbácea perene, com flores hermafroditas, que atinge mais de dois metros de altura (Figura 1 do Anexo III).

A extremidade subterrânea, o rizoma, é transversal, com 0,25 a 0,60 cm de comprimento, de cor escura por fora e branca por dentro, de onde saem numerosas escamas, as raízes (Figura 2 do Anexo III).

As folhas têm as basais longas e largas que atingem até 1 metro de comprimento, e as folhas superiores menores, todas com as margens grosseiramente serrilhadas (Figura 3 do Anexo III).

As flores são produzidas no final da primavera e início do verão em uma haste de 0,75 a 2,50 metros de altura onde formam aglomerados de racemos brancos com até 50 cm de comprimento (Figura 4 do Anexo III). Ainda apresentam odor fétido, característica que atrai moscas, mosquitos e besouros (Figura 5 do Anexo III). A fruta é um minúsculo folículo seco de 5 a 10 mm de comprimento, com um carpelo e várias sementes (Figura 6 do Anexo III) (WIKIPEDIA. *Actaea Racemosa*, 2009) (PLANTS FOR A FUTURE, 2009).

2.3 Generalidades

Na história da planta, algumas curiosidades foram encontradas em diversas referências bibliográficas:

- O nome *Cimicifuga* é de origem latina (*Cimex lectularius*). *Cimex* significa percevejo, encontrado infestando colchões e roupas de cama e *Fulgares*, repelir ou afugentar. A planta era indicada para preenchimento de travesseiros e colchões para afugentar os percevejos (LOPES et al., 2008).

- A denominação *squawroot* (raiz da mulher) foi dada pelos índios americanos por causa de seu uso para alívio das dores do parto (LOJA DO JARDIM, 2009).
- O termo *cohosh* pertence ao idioma algonquiano e comum a várias tribos de índios americanos, usado para descrever o rizoma de consciência firme e nodular da planta. A sua tonalidade escura lhe valeu o nome de *Cohosh negro* (LOPES et al., 2008).
- O termo *rattlesnake root* (raiz de cascavel) dado pelos índios americanos, que usavam a planta como remédio em picada deste réptil. Curiosamente, os frutos da planta secam e as cascas permanecem presas ao talo; quando o vento agita a planta, as sementes soltas dentro das cascas produzem um ruído que parece chacoalhar de guizos, semelhante ao da cascavel (LOPES et al., 2008).
- Os nativos algonquianos cozinhavam a raiz e bebiam a mistura para combater a fadiga (THE GALE GROUP, 2005).
- É usada pelos índios como alucinógena (JACKSON, BERGERON, 1997).
- Os índios americanos mascavam a planta como sedativo e contra depressão. Também usavam o chá feito com a erva para borrifar no ambiente fechado, com o objetivo de afastar os maus espíritos (FADEL JUNIOR, 2008)
- A raiz foi considerada por alguns colonizadores americanos como principal ingrediente da “cerveja das bruxas”, feita com plantas hipnóticas e alucinógenas, geralmente venenosas, utilizadas na fabricação caseira de cervejas. Qualquer mulher que fosse capturada com esta raiz era queimada como bruxa (JACKSON, BERGERON, 1997).

- Em 1732 foi introduzida como planta ornamental nos jardins ingleses (FOSTER, 2009).
- Os médicos “*eclectic*” no século XVIII recomendavam o *Cohosh negro* em “doenças históricas”, referindo-se às doenças do sexo feminino (THE GALE GROUP, 2005).
- No século XIX foi usada para tratar escarlatina, varíola e tosse crônica (MIGUEL JUNIOR, 2008)
- É usada como repelente de insetos (WIKIPEDIA. *Actaea racemosa*, 2009).
- Usada como abortiva (WIKIPEDIA. *Actaea racemosa*, 2009), associada a *Cohosh* azul (SISTER ZEUS, 1998).
- O site “MaterLux essências vibracionais”², que faz divulgação de essências, indica o *Cohosh negro* para pessoas que atraem violência e medo ou que têm histórico destrutivo ou de confrontos; estão sempre num círculo vicioso; têm pensamentos mórbidos.
- Planta usada tradicionalmente pelos índios para doenças do sexo feminino. Emerge como novo tratamento para sintomas associados à menopausa apoiado por pesquisas modernas. *Cohosh negro* é uma estrela ascendente no horizonte das ervas (FOSTER, 2009).

² **Black Cohosh**. Disponível em: <http://materlux.com/luz.html>. Acesso em: 30/10/09.

2.4 Constituintes químicos

⇒ glicosídeos triterpênicos (acteínas 23-ep-27-deoxyacteína, cimicifugosídeo, cimiracenosídeo A)
⇒ alcalóides (quinolizidina, cistina)
⇒ flavonóides, particularmente isoflavona formononetina
⇒ ácidos fenólicos (ácido fucinol)
⇒ ácido salicílico
⇒ ácido tânico
⇒ ácido ascórbico
⇒ ácido palmítico
⇒ ácido butpínico
⇒ ácido cafeico
⇒ resinas
⇒ óleos voláteis
⇒ fósforos

Fonte: (JACKSON, BERGERON, 1997; THE GALE GROUP, 2005; CIM-RS, 2006; VIEIRA, NAVARRO, 2007; INVERNICI, ISAIA FILHO, 2009)

- Os componentes formononetina, isoflavona e o triterpênico 23-epi-27-deoxyacteína, são classificados como fitoestrogênios (CIM-RS, 2006) (INVERNICI, ISAIA FILHO, 2009).
- Os glicosídeos, particularmente acteína e 23-epi-deoxyacteína são os componentes químicos usados para padronizar as preparações mais eficazes, utilizadas em ensaios clínicos publicados sobre a *Cimicifuga racemosa* (Gaia Herbs³).

³ GAIA HERBS. **Black Cohosh (Actaea racemosa)**. Disponível em: www.gaiaherbs.com/herb_of_the_week.php?ing=21 Acesso em 21/10/09.

- O ácido salicílico é responsável pelas propriedades antiinflamatórias e analgésicas da planta (CIM-RS, 2006).
- O ácido isoferúlico apresenta efeito antiinflamatório e diminui espasmo muscular (CIM-RS, 2006), sendo responsável pelo efeito anti-hiperglicemiante em experiências com ratos (LIU et al., 1999).
- Através de estudos científicos foram identificadas com afinidade para receptores de serotonina (WIKIPEDIA. *Actaea racemosa*, 2009).
- Na ANVISA, o constituinte químico registrado como padronização/marcador é o ácido isoferúlico ou 27-deoxyacteína (ANVISA, 2004).

2.5 Adulteração da *Cimicifuga racemosa*

As dificuldades em garantir a qualidade do material vegetal desta planta, utilizado como matéria prima para o uso medicinal, foi citada com preocupação em algumas referências bibliográficas conforme segue:

A planta blue cohosh, *Thalictróides caulophyllum* (L), também conhecida como raiz *papoose*, pertence à família *Berberiaceae*. É uma planta diferente de *Black cohosh* e não deve ser confundida (SISTER ZEUS, 1998) por princípios ativos diferentes, embora tenha algumas indicações de uso semelhantes ao *Cohosh negro*. É associada ao *Cohosh negro* para indução de parto, porém esta terapia tem causado efeitos adversos em recém nascidos,

atribuídos ao *Cohosh azul*, planta altamente tóxica (DUGOUA, 2008). Esta última é usada em casos de irregularidade menstrual e de síndrome pré-menstrual (CEURVELS, et al., 2009), e em fórmulas homeopáticas para tratar endometriose, clamídia e displasia cervical (SISTER ZEUS, 1998).

A adulteração da *Cimicifuga racemosa* tem sido uma constante preocupação por causa de sua aparência semelhante e igual localidade de crescimento. A *Actaea racemosa* é intencionalmente misturada com outras espécies do gênero como *Actaeapachypoda* ELL (*Cohosh branco*), e mais frequentemente a *Actaea podocarpa* DC (*Cohosh amarelo*). Da *Actaea* gênero, consta vinte e três espécies que crescem em clima temperado, com inúmeros nomes comuns, podendo contribuir para identificação errônea do material (VERBITSKI, 2008).

Uma variedade de *Actaea spp* é adulterante comum de preparações comercialmente disponíveis do *cohosh negro* (Gaia Herbs) (NATIONAL INSTITUTE OF HEALTH, 2009). Para evitar as adulterações existem técnicas como a cromatografia de camadas finas (TLC) e TLC combinada a bioluminescência (bioluminex XTM) que diferenciam os padrões característicos de cada espécie, quando utilizadas (VERBITSKI, 2008).

3. MEDICAMENTO FITOTERÁPICO

3.1 Preparo do medicamento fitoterápico

Extrato feito do rizoma ou raízes, secos ou frescos (CIM-RS, 2006).

3.2 Ação farmacológica do medicamento fitoterápico

- Efeito terapêutico entre duas a oito semanas. Seu uso não deve ser superior a seis meses (CIM-RS, 2006; FOSTER, 2009; NATIONAL INSTITUTE OF HEALTH, 2009);
- Acentuada ação relaxante sobre os tecidos (CALDECOTT, 2009);
- Aumenta as secreções nos tratos gastrintestinal, respiratório e urinário (CALDECOTT, 2009);
- Diminui os batimentos cardíacos e aumenta a força contrátil do miocárdio, diminuindo a pressão arterial. Exerce dilatação capilar, melhorando a circulação periférica (CALDECOTT, 2009). Diminui o HDL-colesterol e aumenta os triglicérides; neutro quanto a glicemia (LOPES et al., 2008);
- Diminui inflamação das serosas das articulações, melhorando a artrite (CALDECOTT, 2009);

- Possui leve efeito de ligação aos receptores estrogênicos, reduzindo os níveis de hormônio luteinizante com abrandamento dos sintomas do climatério (CIM-RS, 2006). Modeladora de receptores seletivos de estrogênios (SERM) (INVERNICI, ISAIA FILHO, 2009);
- É imunoestimulante, hipotensora, antiinflamatória e reguladora hormonal durante climatério (CIM-RS, 2006);
- Sedativa e analgésica (MIGUEL JUNIOR, 2008);
- Diurética (FOSTER, 2009);
- Diaforética (CALDECOTT, 2009);
- Emenagoga (PLANTAMED. *Cimicifuga racemosa*, 2009);
- Tônica e adstringente em tecidos relaxantes (CALDECOTT, 2009).

3.3 Indicações clínicas do medicamento fitoterápico

Tem suas indicações em: epilepsia, convulsões, neuralgias *delirium tremens* (BROWN, 1878), secreta vaginal, irregularidade menstrual (NATIONAL INSTITUTE OF HEALTH, 2009), inflamações em geral, doenças inflamatórias articulares, alcoolismo (PLANTAMED *Cimicifuga racemosa*, 2009), espasmos musculares, síndrome pré-menstrual, reumatismo, amenorréia, dismenorréia (CALDECOTT, 2009), doenças reumáticas (CIM-RS, 2006), tristeza, como calmante, enfermidades características do frio intenso (FADEL JUNIOR, 2008) e outras.

É também indicado em palpitações, zumbido (FOSTER, 2009), ondas de calor (SANTOS et al., 2006), enxaqueca, depressão, (PLANTAMED *Cimicifuga racemosa*, 2009), mialgias, artralgias, nevralgias, suores noturnos (CALDECOTT, 2009), insônia, distúrbio do humor (SOARES, 2006), distúrbios nervosos (FOSTER, 2009), sendo estes sintomas e sinais do climatério.

3.4 Efeitos colaterais do medicamento fitoterápico

Desconforto gastrointestinal é o mais freqüente (CIM-RS, 2006);

Em altas doses pode causar: cefaléia, vertigem, tontura, náuseas, vômitos, bradicardia (NATIONAL INSTITUTE OF HEALTH, 2009), constipação intestinal, diarreia, convulsão, problemas renais, depressão, sudorese (WIKIPEDIA. *Actaea racemosa*, 2009), irrita o sistema nervoso, ocasiona alterações visuais; interfere no metabolismo do ferro e de outros minerais, em tremores, transtornos nervosos (CALDECOTT, 2009);

O chá verde melhora os efeitos sedativos (CALDECOTT, 2009);

3.5 Contra-indicações do medicamento fitoterápico

Em várias doenças gastrintestinais associado ao uso de hipotensores e estrogênios (MIGUEL JUNIOR, 2008), durante a gravidez, a amamentação e

em tumores estrogênio dependentes (CIM-RS, 2006); endometriose, mioma uterino, doença fibrocística da mama (SANTA ROSA, 2009).

3.6 Interação medicamentosa do medicamento fitoterápico

- Imunossupressores: por ser considerada imunoestimulante, antagoniza os efeitos imunossupressores de ciclosporina e azitioprina, podendo levar à rejeição em pacientes transplantados que fazem uso destes fármacos (CIM-RS, 2006)
- Hipotensores (CIM-RS, 2006)
- Tamoxifeno: tem ação antagonizadora (CIM-RS, 2006)
- Estrogênios: por apresentar sinergismo (CIM-RS, 2006).

4. MEDICAMENTO HOMEOPÁTICO

4.1 Histórico

Denominação homeopática: *Actaea racemosa* ou *Cimicifuga*

É classificada como medicamento homeopático menor e na literatura homeopática as abreviaturas citadas são: *Cimic.*, *Cim.*, *Cimicif.*, *Actaea rac.*, *Cimic. rac.*, *Act.r.*, *Act.*, *Act.racem.*, *Actea rac.*

Allen (1995) relata algumas experimentações patogenéticas realizadas entre 1823 e 1878, entre elas a de uma mulher de 35 anos que não menstruava há 15 anos, e menstruou 10 dias após tomar uma diluição na primeira decimal.

Também *Houguiton*, descreve experimentação patogenética (apud 4) (SOARES, 2000)

4.2 Preparo do medicamento homeopático

A *Cimicifuga racemosa* como medicamento homeopático, obedece às normas e condições de métodos gerais de fabricação de todo medicamento homeopático, estabelecidas pela Farmacopéia Homeopática Brasileira,

conforme portaria em vigor aprovada pelo Ministério da Saúde (Portaria-MS, nº 1180 de 19/08/1997). A preparação do medicamento homeopático é realizada a partir de tintura-mãe, segundo manual de normas técnicas para farmácia homeopática da Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas (ABFH).

4.2.1 Controle de especificações de qualidade das matérias-primas:

Segundo a Farmacopéia Alemã (2008-2009)

- A. Identificação macroscópica: a partir do material para cumprir com descrição da monografia
- B. Identificação microscópica
- C. Cromatografia

4.2.2 Preparação da tintura-mãe

- Parte empregada: rizoma ou raiz, frescos ou dessecados
- Insumo inerte: etanol em diferentes graduações em função do resíduo sólido da droga

A graduação alcoólica deverá estar especializada em protocolo. De modo geral, deverá ser obedecida a seguinte orientação:

- Resíduo sólido até 25% utilizar etanol 90% (p/p).
- Resíduo sólido entre 30% e 35%: utilizar etanol a 80% (p/p)
- Resíduo sólido entre 40% e 45%: utilizar etanol a 70% (p/p)

Preparo do resíduo sólido do vegetal: deve ser tomada uma amostra de vegetal fresco, fracioná-la em fragmentos suficientemente reduzida deixando-a em estufa à temperatura inferior a 50 C até peso constante. Calcular a percentagem do resíduo sólido. Se o resíduo sólido for inferior a 25% deve-se considerá-lo igual a 25%. Calcular o peso total do resíduo contido no vegetal fresco. Multiplicar esse número por 10(10) para obter a quantidade (peso ou volume) da tintura-mãe (FARMACOPÉIA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA, 1977).

Exemplo:

Vegetal fresco = 1000gr

Resíduo sólido = 20%

Resíduo total do vegetal = 90% (p/p)

Volume de tintura-mãe = 2000 ml (10x r. sol.)

$V = \frac{vf \times r.sol.}{10}$

10

• Processos:

> Maceração

> Percolação

• Conservação: recipiente de vidro âmbar, bem fechado, protegido do calor, umidade e da luz direta.

4.2.3 Critérios para identificação da tintura-mãe

Segundo a Farmacopéia Alemã, os critérios devem satisfazer todos os seguintes testes:

Teste 1:

Para cada 0,5ml de tintura-mãe num prato de porcelana, adicionar 0,1ml de R.(reagente) ácido clorídrico para secar através da evaporação pelo banho-maria. Adicionar ao resíduo 0,1ml de uma solução dimetilaminobenzaldeído a 0,1% em ácido sulfúrico R., a cor violeta é produzida.

Teste 2:

- Procedimento A: evaporar 5ml da tintura. Adicionar 3 gotas de solução alcoólica de ácido pícrico e 2 gotas de solução de hidróxido de potássio. A cor marrom é produzida.
- Procedimento B: Misturar 5ml de tintura com 5ml de ácido clorídrico e adicionar 0,1ml de solução de OO Tropaeolin. A mistura fica roxa, ao adicionar lentamente solução de 0,1M de nitrito de sódio. Após adicionar cerca de 0,6ml a cor muda de púrpura para marrom-amarelada.

Teste 3:

Para 0,5ml de tintura, adicionar 0,5ml de solução de cloreto férrico a 10%. A cor azeitona escura é produzida.

Teste 4:

Para 0,5ml de tintura, adicionar 0,1ml de solução floroglucinol e 0,1ml de ácido clorídrico e aquecer até ebulição. A solução fica vermelha.

Teste 5:

Cromatografia: análise por cromatografia em camada fina (H2.2.4) em placas pré-revestidas em sílica gel HF254R (FARMACOPÉIA HOMEOPÁTICA ALEMÃ, 2008-2009).

4.2.4 Dinamização

Segundo a Farmacopéia Homeopática Brasileira:

- Insumo ativo: tintura-mãe, ponto de partida.
- Insumo inerte:
 - Solução hidroalcoólica de mesmo título da TM, até que a solução apresente-se límpida em solução alcoólica a 70% (v/v).
 - Solução hidroalcoólica do mesmo título usada como dissolvente das drogas solúveis, até que a solução apresente-se límpida em álcool a 70% (v/v)
 - Solução hidroalcoólica a 70% (v/v) para as demais diluições.

4.2.5 Conservação do medicamento homeopático

Guardar em frasco bem fechado, ao abrigo da luz e devidamente rotulado com nome completo do medicamento e o grau da potência da DH (Decimal Hahnemaniana) ou CH (Centesimal Hahnemaniana) (FARMACOPÉIA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA, 1977).

4.3 Alguns sintomas mentais apresentados no climatério

Segundo Boericke (1994):

- Sensação que ficará louca
- Ilusões
- Medo da morte
- loquaz
- Insegura
- Inquietação
- Nervosismo
- Delírios
- Fantasias
- Alucinações
- Indiferente
- Taciturna
- Transtornos por amor não correspondido, fracasso nos negócios
- Sensação de desmaio iniciando no epigástrio

Segundo outros autores:

- Ansiedade (PHATAACK, 1977)
- Psicose maníaca depressiva (VOISIN, 1987)
- Melancolia, hipocondria (VOISIN, 1987)
- Sonho com mal iminente (ALLEN, 1990)
- Idéias de suicídio (VIJNOVSKY, 1992)
- Desconfia injustamente de todos (VANNIER, POIRIER, 1987)
- Não toma remédios se não os conhece (HERING, 1989)

4.4 Generalidades relacionadas com sintomas climatéricos

- Os transtornos aparecem ou aumentam na menopausa e durante a menstruação (VIJNOVSKY, 1992);
- Paciente é friorenta (BOERICKE, 1994);
- Dores como choque elétrico, câimbras, agudas e lancinantes (VIJNOVSKY, 1992);
- Convulsões histéricas, espasmos epiléticos quando menstruada ou durante afecções uterinas (BOERICKE, 1994);
- Tremores de extremidades, espasmos, movimentos involuntários (BOERICKE, 1994);

- Sintomas mentais sucedem ou se alternam com sintomas reumáticos ou neurálgicos (VIJNOVSKY, 1992);
- Quando sofre fisicamente, melhoram os sintomas mentais (VIJNOVSKY, 1992);
- Desejo de água fria aos poucos (VIJNOVSKY, 1992);
- Diarréia alternada com constipação (VIJNOVSKY, 1992);
- Frialdade e sensibilidade ao frio (VOISIN, 1987);
- Lateralidade esquerda (VIJNOVSKY, 1992);
- Metade direita do corpo está fria e metade esquerda está quente (LATHOUD, 2004);
- Alternância de sintomas mentais e físicos (LATHOUD, 2004);
- Agrava: pelo frio úmido, ar frio, movimento, toque, pressão, pela manhã (exceto a dor de cabeça), à noite (VOISIN, 1987; VIJNOVSKY, 1992), sentada, pelo álcool, mudança do clima (do frio para o calor), por menstruação suprimida, puberdade, climatério, emoções (PHATAK, 1977), luz intensa, por barulho (VOISIN, 1987);
- Melhora: pelo calor, comendo, em repouso, ar livre, pelo movimento leve e continuado, após evacuar (VIJNOVSKY, 1992), por diarréia (PHATAK, 1977), calor local, dobrando em dois (VOISIN, 1987).

4.5 Algumas experiências clínicas com o medicamento homeopático

A ação do medicamento segundo alguns autores:

O medicamento tem ação ampla sobre o sistema cérebro-medular e muscular, além do útero e ovários. Suas dores musculares são de origem nervosa características por serem em todo o corpo e com agitação (BOERICKE, 1994).

É estimulante do sistema neuromotor, atuando sobre nervos e músculos ocasionando espasmos e contraturas com mialgia em qualquer parte do corpo e afetando preferencialmente músculos menores (FOLLONIER, 1987).

É um medicamento de ação essencialmente cerebromedular, com ação irritante e depressiva sobre este sistema. Sua ação nos músculos parece ser indireta conseqüente aos efeitos da ação da medula espinal; diferente de *Nux- vomica* e *Ignatia amara* que têm ação irritante e excitante sobre o sistema cérebro-medular. Também, indiretamente, a *Cimicifuga* atinge o sistema neurovegetativo de função e absorção digestiva. Apresenta apenas alguns distúrbios gástricos ou intestinais não decorrentes de irritação reflexa. É um dos medicamentos mais potentes na esfera mental, apresentando desde melancolia ao mais grave distúrbio. Os sintomas característicos mais importantes indicativos de seu uso, citados em várias Matérias Médicas são: “o paciente sente-se ofendido, perturbado com suspiros; sensação de que uma nuvem negra está estabelecida sobre ela e envolve sua cabeça; assim como tudo, era escuro e confusão, enquanto ao mesmo tempo pesava como chumbo sobre o coração; desconfia de tudo e de todos; não toma remédios se não os conhece;

indiferente, taciturno; sem interesse por seus afazeres domésticos; grande apreensão e insônia” (HALE, 1887).

Houghton (1856) usava a *Cimicifuga* associada a *Belladonna* e *Mercurius corrosivus* para os problemas de garganta. Além disso, usava em doenças reumáticas como medicamento único ou alternados com *Bryonia alba* e *Rhus toxicodendron* com excelentes resultados.

Valioso remédio nas formas de reumatismo, especialmente naqueles localizados nos centros nervosos e musculares. Em crises reumáticas musculares localizadas, tais como pleurodinia, lumbago e torcicolo; na artrite reumatóide, na qual as dores pioram à noite e no tempo úmido, especialmente se de origem uterina, tornando as articulações flexíveis novamente. Em cardiopatia reumática, com sintomas parecidos com angina pectoris, na coréia e em toda forma de doença como consequência de doença reumática do útero; sofrimento na época do climatério, aliviando o vazio no estômago (TYLER, 1992).

É um remédio pouco experimentado, mas que é importante para mulheres nas condições histéricas e reumáticas. Os melhores resultados são obtidos com as potências 30CH, 200CH, 1000CH e ainda mais altas, em doses únicas (KENT, 1989).

Em estados mórbidos reflexos do útero e seus anexos que acompanham transtornos mentais e nervosos (VANNIER, POIRIER, 1987).

É útil em mulheres histéricas e reumáticas, quando os transtornos aparecem ou aumentam na menopausa e durante a menstruação (VIJNOVSKY, 1992).

4.6 Medicamentos similares a *Cimicifuga*

Aconitum: Medo da morte e insônia (CLARKE, 1998);

Aconitum, Pulsatilla, Rhus tixicidendron: Dor no coração que irradia para o braço esquerdo com dormência (CLARKE, 1998);

Agaricus, Ranunculus bulbosus: Dores musculares nas costas e braços, pelo uso do braço ao costurar, datilografar, tocar piano (ALLEN, 1990);

Agaricus, Sepia: Afecções reumáticas (ALLEN, 1995);

Alumina, Cocculus: Menstruações atrasadas extenuantes (ALLEN, 1995);

Arsenicum: Medo de ficar só (CLARKE, 1998);

Baptisia tinctora: Dor de cabeça e náusea (CLARKE, 1998);

Bryonia alba e Pulsatilla: Em reumatismo (CLARKE, 1998);

Calcarea carbônica: Visão de ratos (CLARKE, 1998);

Caullophyllum: Dor inflamatória esquerda, reumatismo, afecções do útero (VANNIER, POIRIER, 1987; ALLEN, 1995);

Digitalis: Palpitação ao mínimo movimento. O coração cessa subitamente com iminente sufocação (ALLEN, 1995);

Gelsemium, Sepia, Ignatia amara, Natrum muriaticum: Dor de cabeça de causa uterina (CLARKE, 1998);

Ignatia amara: Transtornos nervosos (VANNIER, POIRIER, 1987);

Lachesis: Mental (VANNIER, POIRIER, 1987);

Lycopodium: Dor vai de lado para outro (CLARKE, 1998);

Natrum muriaticum: Cansaço (VANNIER, POIRIER, 1987);

Pulsatilla: Nas afecções uterinas (ALLEN, 1995);

Sabina: Dores, náuseas, insônia na gravidez. Aborto no terceiro mês (ALLEN, 1995);

Ustilago: Dor inflamatória do lado esquerdo (ALLEN, 1995).

4.7 Seleção de sintomas comuns no climatério conforme o Índice de Kupperman e Blatt

“Os médicos alemães H.S. Kupperman e M.H.G. Blatt criaram, em 1953, uma tabela com os sintomas mais frequentes no climatério. Em 1964, as médicas B. Neugharten e Ruth Kraines acrescentaram novos itens. Esta tabela (Anexo I) é utilizada para auxiliar no diagnóstico e acompanhamento clínico da mulher climatérica através da identificação da presença e graduação de intensidade desses sintomas (WIKIPEDIA. Menopausa, 2009)”.

Os sintomas que compõem a tabela de Kupperman e Blatt (Anexo I) foram transcritos em linguagem repertorial com as modalizações que caracterizam o medicamento *Cimicifuga racemosa* de acordo com diversas Matérias Médicas.

Sintomas gerais:**▪ Ondas de calor:**

- > Freqüentes ondas de calor no resto, necessitando de ar livre (HERING, 1989);
- > Com lábios secos (HERING, 1989).

▪ Parestesia:

- > Mania após cessar nevralgia (VIJNOVSKY, 1992);
- > Nevralgia no osso malar que desaparece à noite e reaparece no outro dia (HERING, 1989);
- > Nevralgia nos ossos malares, piora à noite (PHATAACK, 1977);
- > Dormência no braço esquerdo após angina do peito, como se o coração estivesse inchado, com parada cardíaca súbita, com dispnéia e dormência nos membros (PHATAACK, 1977);
- > Dor intensa descendo pelos braços, com dormência como se um nervo estivesse comprimindo (TYLER, 1992).

▪ Insônia:

- > Com irritação cerebral (VANNIER, POIRIER, 1987);
- > Quando dorme sonha com um mal iminente (ALLEN, 1990);

- > Dorme com o braço sobre a cabeça ou bocejando (PHATAACK, 1977);
- > Com tristeza, e quando consegue dormir tem sono agitado, vira de um lado para outro (LATHOUD, 2004);
- > Muda muito de posição, com sacudidas no lado sobre o qual está deitado (VIJNOVSKY, 1992).

▪ **Depressão:**

- > Tristeza, com medo de tudo, principalmente de ficar louca, pela incoerência dos pensamentos constantes pela excitação cerebral (HERING, 1989);
- > Infeliz, sente-se miserável (VANNIER, POIRIER, 1987);
- > Abatida (VOISIN, 1987);
- > Com sonho de um mal iminente, falando sem parar (VANNIER, POIRIER, 1987);
- > Passa de um assunto para outro de modo incoerente e confuso, não gosta de ser contestada (HERING, 1989);
- > Idéia de suicídio, com suspiros (HERING, 1989);
- > Com *delirium tremens*, com medo que a matem, taciturna, chora em soluços se é interrogada (HERING, 1989).

▪ Fadiga:

- > Com hipersensibilidade a dor (PHATAACK, 1977);
- > Com mal estar geral (PHATAACK, 1977);
- > Com esgotamento (PHATAACK, 1977);
- > Alternando com sintomas mentais (PHATAACK, 1977);
- > Melancolia com muita tristeza (PHATAACK, 1977).

▪ Artralgia e/ou Mialgia:

- > Em todo o corpo, migratória, de origem nervosa, como choque elétrico, acompanhada de agitação (VIJNOVSKY, 1992);
- > Com contraturas parciais, rigidez, hipersensibilidade (VOISIN, 1987);
- > Os sintomas dos órgãos pélvicos aliviam a dor (HERING, 1989) e acalmam a irritabilidade (VIJNOVSKY, 1992);
- > Dolorimento muscular após dançar (HERING, 1989);
- > Dores nos nervos e músculos com agitação (HERING, 1989);
- > Mialgias que se caracterizam por falta de uma localização certa, que agrava pelo frio e umidade (FOLLONIER, 1987);
- > Cãimbras, espasmos, dores nos músculos retos abdominais e da nuca, piora com a cabeça pendida para frente (VOISIN, 1987);
- > Dores como agulhadas em todo o corpo com espasmos e tremores (PHATAACK, 1977).

▪ Cefaléia:

- > Pressionando do occipício para o vértice, com sensação de plenitude na parte superior, estendendo-se para outras partes da cabeça, durante tontura e vertigem (VIJNOVSKY, 1992);
- > Ao menor ruído ou movimento, melhora ao ar livre (VIJNOVSKY, 1992);
- > Sensação que o cérebro está muito grande para o crânio, com ondas de sangue na cabeça; depois das nevralgias cessarem (VIJNOVSKY, 1992);
- > Com acessos de desmaios (VIJNOVSKY, 1992);
- > Sensação que abre e fecha o crânio, piora ao mexer a cabeça ou girar os olhos (VIJNOVSKY, 1992);
- > Como machucado, piora à pressão (VANNIER, POIRIER, 1987);
- > Com a menstruação e melhora ao ar livre (HERING, 1989);
- > Com sensação de nuvem pesada, espessa e negra, está acima dela, envolvendo a cabeça de modo que tudo fica escuro e confuso (HERING, 1989);
- > Com dor nos olhos que irradia para occipício e vértice (HERING, 1989);
- > Com midríase (HERING, 1989);
- > Com fotofobia à luz artificial (HERING, 1989);

- > Dor severa do lado direito, atrás das órbitas (HERING, 1989);
- > Com *delirium* (HERING, 1989);
- > Ao ler ou escrever (HERING, 1989);
- > Piora por estafa intelectual (VOISIN, 1987).

▪ **Palpitação:**

- > Ao menor movimento, com iminente sufocação por parada súbita do coração como consequência de sintomas reflexos do útero ou ovário (VANNIER, POIRIER, 1987);
- > Como se o coração estivesse inchado, com agulhadas, com parada cardíaca súbita, com dispnéia e dormência nos membros (PHATAACK, 1977).

▪ **Zumbido nos ouvidos:**

- > Ouvidos sensíveis a ruídos (VANNIER, POIRIER, 1987);
- > Ruídos violentos nos ouvidos com surdez (PHATAACK, 1977).

4.8 Transcrição dos sintomas que compõem o Índice de Kupperman, de forma genérica, seguido de repertorização dos mesmos (Anexo II)

Ondas de calor:

Generalidades – Calor – ondas de – Menopausa

Parestesia:

Extremidades – Formigamento

Insônia:

Sono – Insônia – Menopausa, durante

Impaciência e nervosismo:

Mental – Impaciência

Depressão:

Mental – Tristeza, desânimo, desencorajada – Menopausa, durante

Cansaço:

Generalidades – Dor – Câimbra – Músculos, nos

Artrodínia e/ou mialgia:

Generalidades – Dor – Câimbra – Músculos, nos

Cefaléia:

Cabeça – Dor, em geral – Pressiva

Palpitação:

Peito – Palpitação cardíaca – Menopausa, na

Zumbido:

Ouvido – Ruídos no - Zumbido

5. RESULTADOS

Pela repertorização (Anexo II), *Cimicifuga racemosa* está entre os medicamentos mais encontrados. Na homeopatia, esta informação não é suficiente para termos segurança na sua utilização e obtermos bons resultados. Pela experiência com o seu uso, assim como em todo medicamento homeopático, é necessária a individualização criteriosa de cada paciente, aliada ao conhecimento da Matéria Médica, por não termos todos os sintomas característicos no Repertório e pela importância deste medicamento nos distúrbios mentais. Utilizá-lo de forma correta com toda sua abrangência terapêutica, faz deste um excelente medicamento homeopático no climatério com resultado terapêutico superior a qualquer outro.

O medicamento fitoterápico, ao contrário do medicamento homeopático, além de não exigir individualização para o seu uso tem alguns distúrbios mentais e neurológicos, como histeria, epilepsia e convulsão na sua indicação clínica sem estudos a respeito⁴. Na mesma referência, adverte que o uso excessivo deste medicamento, pode irritar o sistema nervoso. Sua eficácia mencionada nos trabalhos realizados sobre a utilização deste medicamento no climatério está frequentemente relacionada aos sintomas vasomotores (CIM-RS, 2006). Além disso, o seu uso não deve ultrapassar sei meses, por falta de pesquisas do medicamento que garantam a sua utilização com segurança para além desse período (CIM-RS, 2006; LOPES et al., 2008).

⁴ MEDICINAISPLANTAS.COM. **Black Cohosh – Cimicifuga racemosa**. 2009. Disponível em: <http://www.medicinaiplantas.com/black-cohosh-cimicifuga-racemosa.html>. Acesso em 30/10/09

6. CONCLUSÃO

Durante a elaboração deste trabalho, as contradições encontradas nas informações sobre a *Cimicifuga racemosa* em diferentes referências bibliográficas são desde o nome científico da planta aos resultados em pesquisas realizadas. Muitos dos efeitos toxicológicos do medicamento fitoterápico também são referidos na sua indicação clínica como medicamento eficaz, como *delirium tremens*, por exemplo, sem comprovação clínica. A advertência da ANVISA sobre sua toxicidade hepática, a partir de órgão internacional, e também com resultados de pesquisas contraditórios, não é suficiente para um medicamento que tem poucos estudos realizados com duplo cego. Há necessidade de realizar mais pesquisas com ensaios clínicos controlados e por período maior de seis meses para melhor conhecimento científico da ação farmacológica deste medicamento em muitas das suas indicações clínicas.

O medicamento homeopático no climatério deverá ser estudado para verificar as respostas terapêuticas na aplicação do medicamento com diferentes potências em mulheres com síndrome climatérica. Essas mulheres deverão ser selecionadas em grupos correspondentes a classificação no índice de *Kupperman* (1953) de acordo com a intensidade dos sintomas do climatério como leves, moderados e intensos. Terá como objetivo verificar relação entre a potência com melhor resposta terapêutica e a intensidade dos sintomas, ou constatar o melhor resultado na utilização do medicamento com altas potências em todos os casos.

REFERÊNCIAS

ALLEN, H. C. **Sintomas-chaves da Matéria Médica Homeopática – Keynotes**. São Paulo: Dynamis, 1995. 379p.

ALLEN, T. F. **The Encyclopedia of Pure Materia Medica**. Reedição de 1974 de Boericke e Tafel, Arjun Nagar. New Delhi-16. B. B. Jain publ. 1990.

ANVISA – Farmacovigilância - Alertas. **Cimicifuga racemosa e riscos de hepatotoxicidade**. 2006. Disponível em:
http://www.anvisa.gov.br/farmacovigilancia/alerta/federal/2006/federal_2_06htm
Acesso em 04/10/09

ANVISA. **Resolução RE n. 89, de 16 de março de 2004**. Disponível em:
<http://e-legis.bvs.br/leisref/public/showAct.php?id=10241> Acesso em 15/10/09

BOERICKE, W. M. D. **Pocket Manual of Homeopathic Materia Medica & Repertory**. New Delhi: B. Jain publ, 1994.

BROWN, O. P. **Black Cohosh (Cimicifuga racemosa)** The complete herbalist. The people their own physicians by the use of nature's. Jersey city. N. J. 1878. Disponível em: <http://chestofbooks.com/herbs/O-Phelps-Brown/The-Complete-Herbalist/Black-Cohosh-Cimicifuga-Racemosa.html> Acesso em 28/10/09.

CALDECOTT, T. **Black cohosh**. 2009. Disponível em:
http://www.toddcaldecott.com/black_cohosh.html Acesso em: 09/11/09.

CEURVELS, J. et al. **BLUE cohosh (Thalictroides caulophyllum)**. Natural Standart Conselho Editorial. 2009 Disponível em:
http://www.naturalstandart.com/monographs/herbssupplements/bluecohosh_asp. Acesso em 22/10/09.

CIM-RS. Boletim informativo do centro de informações sobre medicamentos do RS. **Cimicifuga. (Cimicifuga racemosa L.) Black cohosh. Actaea racemosa** N.2, dez 2006. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/boletimcimrs/cimicifuga.pdf>. Acesso em 03/09/09.

CLARKE, J. H. M. D. **A dictionary of practical material medica**. Vol. 1. New Delhi. B. Jain publishers, 1998.

DUGOUA, J. J. **Segurança e eficácia do Blue cohosh (Caulophyllum thalictroides) durante a gravidez e amamentação**. (2008) Disponível em:
http://www.cjcp.ca/pdf/CJCP07031ReviewF_e66-e73.pdf. Acesso em 22/10/09.

FADEL JUNIOR, E. **Saúde através do equilíbrio do corpo e da mente – principais medicamentos.** 2008 Disponível em:
<http://www.fadelhomeopatia.com.br/principais.htm> Acesso em 20/10/09.

FARMACOPÉIA HOMEOPÁTICA ALEMÃ: **USP Pharmacists Pharmacopéia.** Deutscher Apotheker Verlag. 2008-2009.

FARMACOPÉIA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA. **Parte I. Métodos gerais.** 2ª ed., 1977.

FOLLONIER, E. R. **Estudio da Actaea racemosa.** Boletim medico homeopático de Córdoba. N. especial. Córdoba: 1987.

FOSTER, S. **Black Cohosh *Cimicifuga racemosa* (Actaea racemosa).** 2009. Disponível em: <http://www.stevenfoster.com/education/monograph/bkcohosht.html> Acesso em 22/10/09.

HALE, E. **The homeopathic uses of *Cimicifuga racemosa*.** 1887. Disponível em: <http://www.henriettesherbal.com/eclectic/dmna/cimicifuga-2a.html> Acesso em: 16/11/09.

HERING, C. M. D. **The Symptoms o four Materia Medica.** Vol.1. New Delhi: B. Jain Publishers. 1989.

HOUGHTON, M.D. **On Actaea racemosa. The North American Journal of Homeopathy.** New York v.5. Article II. P. 27, 1856.

INVERNICI, L. V. S.; ISAIA FILHO, C. ***Cimicifuga racemosa* – Uma atualização.** Disponível em:
http://www.isaia.com.br?Aulas.cimicifuga_racemosa.pdf Acesso em: 22/10/09.

JACKSON, D.; BERGERON, K. **Black cohosh, *Cimicifuga racemosa*.** Disponível em: http://www.altnature.com/gallery/Black_Cohosh.htm Acesso em: 09/10/09.

KENT, J. T. **Lectures on Homeopathic Materia Medica.** B. Jain publ. 1989.

KUPPERMAN. H. S., BLATT, M. H. G. **Menopausal índice.** J. Clin. Endocrinol. 13(1) 688-94, 1953.

LATHOUD, J. A. **Matéria medica homeopática.** São Paulo. Organon, 2004.

LIU, I. M. et al. **Isoferilic acid as active principle from the rhizome of *Cimicifuga* to lower plasma glucose in diabetic rats.** Planta Med. 199, 65 (8); 812-4. 1999.

LOJA DO JARDIM. ***Cimicifuga*, (*Cimicifuga actaea*, *racemosa*)** Disponível em:
<http://www.lojadojardim.com/Produto.aspx?IdProduto=355&IdProdutoVersao=390>. Acesso em: 30/10/09.

LOPES, C. M. C. et al. **A função hepática em mulheres menopausadas tratadas com extrato seco padronizado de rizomas e raízes de *Cimicifuga racemosa***. 2008. Disponível em: http://www.cibersaude.com.br/revistas.asp?fase=r003id_materia=4007. Acesso em: 02/10/09.

MIGUEL JUNIOR, A. **Plantas medicinais - Medicina geriátrica. *Cimicifuga racemosa***. 2008. Disponível em: <http://www.medicinageriatrica.com.br/category/fitoterapia/page/5/>. Acesso em: 23/09/09.

NACIONAL INSTITUTE OF HEALTH. **Black Cohosh [NCCAM Health Information]**. Disponível em: <http://www.nccam.nih.gov/health/blackcohos/> Acesso em: 02/10/09.

NAPPI, R. E.; MALAVASI, B.; BRUNDU, B., FACCHINETTI, F. **Efficacy of *Cimicifuga racemosa* on climacteric complaints: a randomized study versus low-dose transdermal estradiol**. Gynecol. Endocrinol. V.20, n. p. 30-35, Jan, 2003.

PHATAK, R. S. **Materia medica of homeopathic medicines**. B. Jain. Publ. 1977.

PLANTAMED. ***Cimicifuga racemosa* (L) Nutt.-Erva-de-São-João**. 2009. Disponível em: http://www.plantamed.com.br/plantaservas/especies/Cimicifuga_racemosa.htm. Acesso em: 04/10/09.

PLANTS FOR A FUTURE. ***Cimicifuga racemosa* – (L) Nutt. Black Cohosh**. Disponível em: <http://www.pfaf.org/database/plants.php?Cimicifuga+racemosa> Acesso em: 30/09/09.

PRENDY, MARY L.; DE ANDELIS, P.; CHAMBERLAIN, J. L. **Black Cohosh *Actaea racemosa*: uma bibliografia anotada**. Gen. Tch. Rep. SRS-97. Asheville, NC: E.U. Departamento f Agriculture Forest Service, Southern Research Station. 99p., 2006.

SANTA ROSA, G. L. **Ponto de vista sobre proscrição x prescrição de “Terapia de Reposição Hormonal”**. 2009. Disponível em: http://www.multipolo.com.br/histologia/TRH-CD_FINAL.htm. Acesso em: 01/11/09.

SANTOS, L. M. S. et al. **Síndrome do climatério e qualidade de vida: uma percepção das mulheres nessa fase da vida**. 2006. Disponível em: <http://www.nates.ufjf.br/novo/revista/pdf/v010n1/Climaterio.pdf> Acesso em: 25/10/09.

SISTER ZEUS. **Blue Cohosh (*Thalictroides Caulophyllum*)**. 1998. Disponível em: <http://www.sisterzeus.com/BlueCoh>. Acesso em: 21/10/09.

SOARES, A. A. D. **Dicionário de homeopatia**. Ed Santos, 2000; p 940.

SOARES, C. N. **Insônia na menopausa e perimenopausa – Características clínicas e opções terapêuticas**. Revista de Psiquiatria Clínica. Canadá, v. 33, n.2, 2006.

THE GALE GROUP. **Black Cohosh: Definyion from answers. Com.** 2005. Disponível em: <http://www.answers.com/topic/black-cohosh>. Acesso em: 04/10/09.

TYLER, M. L. **Retratos de medicamentos homeopáticos**. São Paulo; Editora Santos, 1992.

VANNIER, L.; POIRIER, J. **Tratado de Matéria médica homeopática**. 9ª ed. São Paulo: Andrei ed., 1987.

VERBITISKI, S. M. et al. **Detecção de adulteração *Actaea racemosa* por cromatografia por camada delgada e thin-layer chromatography combined-bioluminescência**. Journal of AOAC International. INIST-CNRS. v.91, n.2, p. 268-75, 2008.

VIEIRA, C. S.; NAVARRO, P. A. A. S. **Síndrome climatérica**. Dez. 2007 v.64 n. 12. Disponível em: <http://www.cibersaude.com.br/revistas.materia=3688>. Acesso em: 09/11/09.

VIJNOVSKY, B. **Tratado de matéria médica homeopática**. Vol.1. Buenos Aires: Organon, 1992.

VOISIN, H. **Manual de matéria médica para o clínico homeopata**. 2ª ed. São Paulo: Organização Andrei ed., 1987.

WIKIPEDIA, a enciclopédia livre. ***Actaea racemosa***. 2009. Disponível em: http://www.en.wikipedia.org/wiki/Actaea_racemosa. Acesso em 03/10/09.

WIKIPEDIA, a enciclopédia livre. **Menopausa**. 2009. Disponível em: <http://www.pt.wikipedia.org/wiki/Menopausa>. Acesso em: 20/10/09.

ANEXOS

ANEXO I – Tabela de Kupperman

TABELA DOS PRINCIPAIS SINTOMAS

Índice da Menopausa, de Kupperman e Blatt - A primeira descrição sistemática dos sintomas da menopausa foi feita pelos médicos alemães H.S. Kupperman e M.H.G. Blatt, com base na observação clínica de pacientes. Divulgado em 1953, o "Índice da Menopausa" de Kupperman e Blatt, com seus 11 sintomas, passou a ser usado como referência pelos médicos ginecologistas para o diagnóstico do climatério. Em 1964, as médicas Bernice Neugarten e Ruth Kraines, acrescentaram mais alguns sintomas ao Índice, com base no estudo *Menopausal symptoms in women of various ages*. O Índice da Menopausa atribui pesos diferentes a cada sintoma, de acordo com sua intensidade. A classificação, que vai de leve e moderado a intenso, ajuda a identificar a aproximação da menopausa em mulheres bastante sintomáticas. São eles:

SINTOMAS	LEVES	MODERADOS	INTENSOS
ONDAS DE CALOR	4	8	12
PARESTESIA	2	4	6
INSÔNIA	2	4	6
NERVOSISMO	2	4	6
DEPRESSÃO	1	2	3
FADIGA	1	2	3
ARTRALGIA/MIALGIA	1	2	3
CEFALÉIA	1	2	3
PALPITAÇÃO	1	2	3
ZUMBIDO NO OUVIDO	1	2	3
TOTAL	17	34	51
LEVES - ATÉ 19 / MODERADOS - DE 20 A 35 / INTENSOS - MAIS DE 35			

ANEXO II – REPERTORIZAÇÃO

Lince for Windows

Resultado de Repert 1

Sintomas na linguagem repertorial:

1. **Mental.** Impaciência
2. **Mental.** Tristeza, desânimo, desencorajamento, depressão mental, abatimento, melancolia. Menopausa, durante
3. **Cabeça.** Dor, cefaléia em geral. Menopausa, durante
4. **Ouvido.** Ruídos no, zumbido
5. **Peito, palpitação** cardíaca, menopausa, na
6. **Extremidades, Formigamento**
7. **Sono, Insônia;** menopausa, durante
8. **Generalidades, Calor,** ondas de, menopausa, durante
9. **Generalidades, Cansaço,** fadiga, menopausa, durante
10. **Generalidades, Dor, Câimbra,** músculos, nos

RESULTADO POR COBERTURA

Os números correspondentes aos sintomas

Medicamentos	Cobertura	Pontos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<i>Lachesis</i>	8	17	2	2	3	2	3	1		3		1
<i>Sepia</i>	7	16	3	3	2	2	1			2		3
<i>Sulphur</i>	6	15	3	3		2			2	3		2
<i>Aconitum napellus</i>	6	9	2			1		2	2	1		1
<i>Zincum metallicum</i>	6	8	1	1		1		2	2			1
<i>Lycopodium</i>	5	12	2			3		3		1		3
<i>Argentum nitricum</i>	5	10	2	1		3		2		2		
<i>Belladonna</i>	5	10	1			2			2	2		3
<i>Nux vomica</i>	5	10	3			3		2		1		1
<i>Calcarea carbonica</i>	5	9	2			2				1	1	3
<i>Kali bichromicum</i>	5	9		2			1		2	2		2
<i>Kali carbonicum</i>	5	9	2			3		1		1		2
<i>Cimicifuga racemosa</i>	5	7	1	2		1			2			1
<i>Aurum metallicum</i>	5	7	1	2		2				1		1
<i>Pulsatilla</i>	5	7	2	1		1		2				1

ANEXO III – FOTOS DA PLANTA**Figura 1 – *Actaea racemosa*.**

Fonte: http://www.estabrooksonline.com/images/catalog2/varieties/cimicifuga_racemosa.jpg

Figura 2 – Extremidade subterrânea (raízes) da *Actaea racemosa*.



Fonte: www.herbs2000.com/imagens/herbs_black_cohoshi.jpg

Figura 3 – Folhas da *Actaea racemosa*.



Fonte: <http://www.finegardening.com/plantguide/actaea-racemosa-cimicifuga-black-cohosh-snakeroot.aspx>

Figura 4 – As flores da *Actaea racemosa* são produzidas no final da primavera e início do verão.



Fonte: www.easywildflowers.com/quality/cimicifuga_ra...

Figura 5 – O odor fétido das flores da *Actaea racemosa* atrai moscas, mosquitos e besouros.



Fonte: Google.imagens-williamcullina.com

Figura 6 – Frutas e sementes da *Actaea racemosa*.



Fonte: http://www.nysm.nysed.gov/exhibits/longterm/fon/images/fon04_rah.jpg